

## FLORESKER COGNITIVO: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO<sup>6</sup>

Kelly de Oliveira Borges da Costa<sup>1</sup>  
Gláucio José Pereira da Silva<sup>2</sup>  
Daniela Pereira Versieux<sup>3</sup>  
Samantha Silva Gomes<sup>4</sup>  
Michele da Silva Bastos Rodrigues<sup>5</sup>

### RESUMO

A educação é de suma importância no desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. Em um cenário que jovens em situação de vulnerabilidade social e com deficiências são excluídos do processo de aprendizagem, surge a necessidade de se pensar estratégias para uma educação inclusiva, admitindo decisões imediatas que promovam equidade e torne a escola um lugar que oportunize a formação integral de cidadãos. Diante do exposto, este trabalho relata a metodologia, os desafios de um projeto de extensão do Instituto Federal Fluminense *Campus* São João da Barra (IFFCSJB), denominado Florescer Cognitivo, criado em parceria com o poder Público Municipal e desenvolvido com a participação de professores, bolsistas, profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e voluntários. O projeto objetiva preencher uma lacuna no que se refere a educação especial e inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade social com deficiências e/ou transtornos, promovendo oficinas voltadas a formação humana, com metodologia integrativa baseada na valorização e respeito pela diversidade, complexidade e singularidade de cada indivíduo, internalizando os saberes e promovendo a aquisição de competências e habilidades. A oficina consiste em trabalhar conteúdos com aulas temáticas associadas a práticas integrativas, ao uso de protótipos, materiais educacionais adaptados, a jogos cognitivos, a trabalhos manuais para montagem de jardim sensorial e atividades lúdicas que desenvolvem a mobilidade e coordenação motora. A metodologia proposta consolida a interdisciplinaridade, promove um ambiente integrativo, inclusivo e eficaz para o desenvolvimento e a valorização dos alunos integrantes do projeto. A divulgação das ações busca dar visibilidade aos problemas enfrentados e às potencialidades de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Educação especial, Jogos cognitivos, Ensino-aprendizagem, Jardim sensorial, Inclusão.

---

<sup>1</sup> Doutora pelo curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, [kelly.costa@iff.edu.com.br](mailto:kelly.costa@iff.edu.com.br);

<sup>2</sup> Mestre pelo curso de Engenharia de Produção da Universidade Cândido Mendes de Campos dos Goytacazes, [glaucio.silva@iff.edu.com.br](mailto:glaucio.silva@iff.edu.com.br);

<sup>3</sup> Mestra pelo Curso de Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, [daniela.versieux@gsuite.iff.edu.br](mailto:daniela.versieux@gsuite.iff.edu.br);

<sup>4</sup> Mestra pelo curso de Engenharia de Produção da Universidade Cândido Mendes de Campos dos Goytacazes, [samanthasilva@iff.edu.br](mailto:samanthasilva@iff.edu.br);

<sup>5</sup> Pós-Graduada pelo Curso de Gerenciamento de Projetos da Universidade Católica de Minas Gerais- PUC Minas, [bastosmichele2020@gmail.com](mailto:bastosmichele2020@gmail.com).

<sup>6</sup> Este estudo faz parte do Projeto de Extensão Florescer Cognitivo do Instituto Federal Fluminense Campus São João da Barra, aprovado e fomentado pelo Edital 259/2023, em parceria com a Prefeitura Municipal de São João da Barra e o Centro de Atenção Psicossocial do Município.

## INTRODUÇÃO

A inclusão é fundamental para o desenvolvimento harmonioso e equitativo de indivíduos e das sociedades. Sua importância pode ser destacada com dimensões transversais que permeiam desde a inclusão educacional até a social, garantindo que todos os indivíduos, independentemente de suas condições sociais, econômicas, culturais, raciais ou físicas, tenham acesso às mesmas oportunidades.

No que tange a Educação Especial, os desafios da escola e dos alunos que apresentam deficiências e/ou transtorno são múltiplos, em relação às instituições de ensino destacamos: a falta de infraestrutura dos prédios e dependências, a escassez de materiais adaptados e tecnologias assistivas, o despreparo dos docentes, a carência de profissionais com especialidades, a inadequação do currículo às necessidades discente, a limitação de recursos financeiros e ineficiência de políticas públicas, quanto aos alunos, evidencia-se a falta de estrutura e participação familiar, baixos recursos econômicos, ausência de suporte da comunidade e o preconceito social.

O tema da inclusão escolar tem sido amplamente discutido em todo o mundo. Em seu estudo, Lacerda (2007) afirma que muitos países reconheceram a inclusão como uma missão fundamental da educação pública, o que gerou uma série de debates e controvérsias à medida que diferentes abordagens foram implementadas para viabilizá-la. Nesse contexto, as instituições de ensino assumem o compromisso de educar cada aluno, adotando uma pedagogia que valorize a diversidade. Isso implica que todos devem ser integrados à escola regular, independentemente de sua origem social, étnica ou linguística.

Se a inclusão escolar apresenta seus desafios e limitações, muito maior é o abismo para a inclusão social de indivíduos com transtornos e deficiências nas fases da juventude e vida adulta. É importante compreender que a deficiência e/ou o transtorno não representa a pessoa em sua totalidade, ao invés de focar nas limitações, deve-se focar nas habilidades e interesses de cada pessoa, permitindo que elas alcancem seu pleno desenvolvimento.

Os projetos de extensão são formas de colocar em prática a missão social das instituições de ensino, aproximar a sociedade da universidade e criar ações que realmente modifiquem e integrem realidades, MAGALHÃES (2020). A extensão deve ser consolidada como uma prática acadêmica essencial, segundo SILVA et al. (2019), configura-se como um meio estratégico para fomentar a integração entre diversas áreas

do conhecimento, além da formação de profissionais técnicos com pensamentos críticos e reflexivos, corroborando para a construção da sociedade.

Assumindo o protagonismo de sua responsabilidade social, e atendendo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das Nações Unidas (ONU) em:

(ODS 3) Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;

(ODS 4) Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;

(ODS 10) Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;

(ODS16) Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

O Instituto Federal Fluminense *Campus* São João da Barra (IFFCSJB) por meio do Projeto de Extensão Florescer Cognitivo, vem promovendo a valorização de pessoas, o respeito a diversidade humana, a inclusão social, a equidade, a conscientização ambiental, o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade, através da realização de oficinas pedagógicas para atender as necessidades de jovens e adultos com deficiências e/ou transtornos mentais, em situação de vulnerabilidade social, atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A iniciativa conta com uma parceria entre o IFFCSJB e o Poder Público Municipal, com a participação de professores, bolsistas, alunos voluntários e dos profissionais do CAPS.

Este trabalho tem como objetivos: divulgar as atividades realizadas nas oficinas; descrever a importância do projeto de extensão e a sua colaboração para a promoção do bem-estar e a formação humana; dar visibilidade e refletir sobre os problemas enfrentados pelas pessoas com deficiências e/ou transtorno mental, e às potencialidades de cada indivíduo. Uma forma de avaliar a importância e efetividade do projeto é através da percepção da coordenadora do CAPS, da equipe multidisciplinar envolvida no acompanhamento dos pacientes, e ainda de relatos dos próprios participantes e seus responsáveis, quando questionados sobre o desenvolvimento físico, emocional e social.

Trata-se de um estudo descritivo, com relato de experiência originado de uma “ação de extensão”, enquanto concebida e realizada em estreita associação entre a equipe de coordenação, execução e beneficiários dos projeto, envolvidos de modo cooperativo

e participativo. Ressalta-se que as conclusões são preliminares visto que se trata de um projeto piloto em andamento, iniciado em março de 2024.

RODRIGUES *et al.* (2014) reitera que:

“A educação representa um duplo caminho no combate às exclusões e desigualdades sociais. Por meio da educação inclusiva, as minorias podem encontrar alternativas de efetiva inserção social, com participação plena nos processos produtivos tanto de bens materiais quanto de bens culturais. E, por outro lado, mediante a formação das novas gerações com outra mentalidade acerca da diversidade, também por meio da educação inclusiva, pode construir novos modos de convívio e relações interpessoais e sociais entre os diferentes. p.08.”

Garantir os direitos das pessoas com deficiência e com transtornos mentais é fundamental para promover uma sociedade mais justa e inclusiva. A legislação e as convenções internacionais fornecem uma base sólida para a proteção desses direitos, mas a implementação prática e a mudança de atitudes sociais são igualmente essenciais para assegurar que esses direitos sejam efetivamente respeitados e promovidos. A educação, a conscientização e a criação de ambientes acessíveis e inclusivos são passos importantes para reduzir o preconceito e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

A discussão de assuntos relacionados a extensão é citada por PINOTTI (2020) como essencial, uma vez que justifica-se na medida em que se propõe avaliar questões que envolvem as ações e atividades relacionadas a projetos de extensão, bem como o seu impacto nas instituições de ensino e o real impacto da interação com a sociedade, o que de certa forma significa a introdução da população na universidade.

## **METODOLOGIA**

As oficinas pedagógicas foram elaboradas para atender 16 alunos divididos em duas turmas, tendo como foco o desenvolvimento de valores, das habilidades motoras, cognitivas, emocionais e na socialização. Os temas escolhidos, as atividades e materiais efetivam a equidade, oferecem oportunidades e garantias que sejam feitas todas as adequações às dificuldades e necessidades de cada participante. Os encontros são semanais, com uma hora de duração.

A parceria estabelecida entre o IFFCSJB e a Prefeitura Municipal de São João da Barra (PMSJB) culminou nas seguintes obrigações: o IFFCSJB fornece

incentivo institucional dentro das possibilidades orçamentárias do campus, com xerox, cartolinas, cola, bolsistas oficinairos, espaço para implementação de jardim sensorial, cuidados de rega e capina, uma sala para realização das oficinas, divulgação das atividades nas mídias sociais da Instituição, e esporadicamente veículos institucionais para atividades externas, como reuniões na prefeitura e transporte de alunos e oficinairos. A seleção dos atendidos, o fornecimento do uniforme, transporte de ida e volta com acompanhante, e fornecimento de lanche após as oficinas ficaram sob a responsabilidade da PMSJB.

A escolha dos temas das oficinas e a metodologia foram norteadas por um levantamento bibliográfico sobre trabalhos pedagógicos, oficinas e saúde mental. Os temas definidos pelos oficinairos são apresentados e discutidos junto a equipe de acompanhamento do CAPS.

São realizadas oficinas com musicalização, contação de história, valorização da história pessoal e identidade, jogos cognitivos, pintura, formas geométricas e uso do tangram, criação de mosaicos, plantio de mudas e jardinagem, temas de festas populares, atividades esportivas, visita a exposições, e ainda o uso do laboratório de realidade virtual para explorar os temas abordados e lugares.

Inicialmente as oficinas ocorreram no CAPS, criando um vínculo entre a equipe atuante no projeto e os alunos atendidos no espaço físico em que estavam acostumados. Em um segundo momento, quando os alunos estavam entrosados as dinâmicas das oficinas e a equipe de oficinairos, estas passaram a ser realizadas no IFFSJB. A mudança de ambiente proporcionou aos participantes do projeto a sensação de pertencimento a uma instituição de ensino e uma nova posição social.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As oficinas foram planejadas entre os integrantes do IFFSJB e os profissionais do CAPS a fim de atender os princípios que norteiam a extensão universitária como a interdisciplinaridade, a educação, a cultura, a ciência e a valorização das ações de forma humanitária e as orientação dos profissionais de saúde em relação ao impacto dos temas abordados, interação dialógica e bem-estar dos integrantes do projeto.

Na Figura 1 é apresentada oficina realizada nas dependências do CAPS, sob a orientação dos bolsistas de extensão, onde foram tratados temas diversos em oficinas alternadas como: a identidade, contação de histórias, festa junina e jogos cognitivos.



Figura 1 - Oficina realizada no CAPS, com os integrantes sob a orientação dos bolsistas de extensão.

Após a integração entre os participantes do projeto e a equipe de bolsistas e voluntários, as oficinas deixaram de ser realizadas no CAPS e os participantes foram ao IFFSJB para realização das atividades, acompanhados por profissionais do CAPS.

A mudança de ambiente foi avaliada positivamente, os participantes do projeto passaram a interagir com alunos nas dependências da escola, a ter o sentimento de pertencimento ao projeto. Os benefícios foram estendidos aos alunos do IFFSJB que passaram a compreender que a escola não deve ser um ambiente de discriminação e exclusão, onde através do diálogo foi incentivada a noção de respeito ao próximo e compreensão das dificuldades e dos desafios enfrentados por pessoas com deficiências e/ou transtornos.

Os recursos multifuncionais do IFFSJB foram usados para a realização de oficinas. A Figura 2 apresenta os integrantes do Projeto Florescer Cognitivo após oficina no Laboratório Maker VR, onde foi disponibilizado passeios em ambientes virtuais futuristas e observação do clima frio e aurora boreal.



Figura 2 - Oficina no Laboratório Maker VR do IFFSJB.

A utilização de recursos tecnológicos provocou uma grande euforia entre os participantes do projeto. A realidade virtual proporcionou a compreensão e identificação dos locais visitados, e a observação de uma nova perspectiva em relação aos avanços tecnológicos e seu uso.

A mobilização e voluntariado de professores de diferentes áreas possibilitou a vivência de novas experiências que não estavam no escopo do projeto (Figura 3 e Figura 4).

O Núcleo de Artes, Cultura e Educação (NASCE) do IFFSJB coordenado pela professora Amanda Bastos, proporcionou visita guiada a exposição artística, mostrada na Figura 3, onde as obras foram apresentadas, e assimiladas as diferenças de estilos entre pinturas figurativas e abstratas. Foi realizada ainda oficina de pintura, apresentando a atividade artística como algo possível de ser realizada por qualquer pessoa.

Foi observado que arte pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento dos indivíduos, permitindo-lhes o exercício do ser, do sentir, do fazer e do conhecer, desenvolvendo competências pessoais, sociais, cognitivas e produtivas para que possam aprimorar o olhar e a percepção estética e desenvolver competências pessoais, sociais, cognitivas, produtivas e artísticas.



Figura 3 - Mostra artística guiada pela coordenadora do NASCE.

Atividades recreativas foram ministradas pela professora Daniela Versieux, com oficina de Bambolês, onde os foram realizadas atividades como alongamentos, produção e uso de bambolês, malabares e brincadeiras, apresentada na Figura 4.



Figura 4 - Atividade recreativa – Oficina de Bambolês e malabares.

O desenvolvimento de atividades variadas promoveu maiores chances de respostas positivas dos participantes do projeto, uma vez que as pessoas não são iguais, e possuem afinidades e habilidades diferentes. Pessoas com deficiências e/ou transtornos, podem aprender, crescer e contribuir para a sociedade quando fornecidas as ferramentas e o ambiente certos.

Projetos e Ações inclusivas não apenas beneficiam os participantes dos projetos, mas também enriquecem a experiência de todos, fomentando a empatia, a aceitação e a valorização das diferenças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sociedade contemporânea enfrenta diversos desafios, principalmente no que diz respeito à diversidade humana e ao pluralismo cultural. A inclusão social e educacional de pessoas com deficiências e/ou transtornos mentais é um desses grandes desafios, seja pela falta de formação adequada dos profissionais da educação para lidar com a diversidade, a falta de estrutura organizacional e acessibilidade nos prédios/áreas públicas, a dificuldade de acesso a um tratamento de saúde, ausência de recursos financeiros, falta de assistência e orientação às famílias quanto ao estímulo e as necessidades desses indivíduos.

Os participantes das oficinas têm apresentado satisfação em participar do projeto, estão melhorando a coordenação motora, desenvolvendo a cognição, a linguagem e a socialização durante as atividades.

Aprender uma nova habilidade, conquistar autonomia ou formar relacionamentos significativos são exemplos de progressos individuais celebrados.

É importante ressaltar que a inclusão não é apenas uma questão de infraestrutura, mas também de mudança de cultura e de valores na sociedade. Parte da população do Município de São João da Barra carrega consigo o preconceito e a concepção de que pessoas com deficiências e/ou com transtornos mentais são incapazes e não necessitam de inclusão, uma vez que o fato de ser incapaz não os habilita para quaisquer atividades e convívio social.

A execução e a divulgação e do Projeto Florescer Cognitivo tem mostrado aos munícipes que pessoas com deficiências e/ou transtornos mentais são capazes de se

socializar, desenvolver habilidades, possuem direitos e devem ter garantias de acesso à educação, saúde, equidade e qualidade de vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos bolsistas e voluntários, ao Instituto Federal Fluminense que fomenta o projeto através do Edital de Extensão 259/2023, à equipe gestora do IFFSJB, à Prefeitura Municipal de São João da Barra e aos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial do Município.

## REFERÊNCIAS

LACERDA C. B. F.; O Que Dizem/Sentem Alunos Participantes De Uma Experiência De Inclusão Escolar Com Aluno Surdo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, Mai.-Ago. 2007, v.13, n.2, p.257-280

MAGALHÃES, L. H.; Reflexões Regulatórias para o Ensino Superior. **Editora Unifil: Londrina**, 2020. Disponível em: [http://periodicos.unifil.br/index.php/livros\\_unifil/article/view/1397](http://periodicos.unifil.br/index.php/livros_unifil/article/view/1397). Acesso em: 30 jul. 2021.

PINOTTI, C; Extensão Universitária: cenário e financiamento. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, e89953150, 2020.

RODRIGUES, O. M. P. R.; .CAPELLINI V L M F, SANTOS D A N. Diversidade e Cultura Inclusiva; Unesp ; **Redefor Educação Especial e Inclusiva**. – São Paulo: Unesp, Núcleo de Educação a Distância, 2014.

SILVA ALB, SOUSA SC, CHAVES ACF, SOUSA SGC, ANDRADE TM, FILHO DRR. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Revista enfermagem UFPE On Line**. 2019;13:e242189 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189>.